

ANÁLISES DE LIVROS

ZIRKULATIONSTÖRUNGEN DES GEHIRNS IM SERIENANGIOGRAMM. W. TÖNNIS e W. SCHIEFER. Um volume encadernado (20x27 cm) com 319 páginas e 178 ilustrações. Springer Verlag, Berlim-Göttingen-Heidelberg, 1959. Preço: DM 138.

Redigido por dois neurocirurgiões de grande experiência — o primeiro, Wilhelm Tönnis, Diretor da Clínica Neurocirúrgica da Universidade de Colônia e, o segundo, Wolfgang Schieffer, Chefe do Serviço de Neurocirurgia da Clínica Cirúrgica da Universidade de Erlanger — este livro contém tudo o que se possa desejar no que tange à angiografia cerebral, exame hoje considerado como indispensável para o diagnóstico e localização das afecções cirúrgicas intracranianas.

Depois de breve recapitulação histórica em que é ressaltado o grande mérito de Egas Moniz na descoberta deste recurso complementar para o diagnóstico neurológico, os dois primeiros capítulos são dedicados à embriologia e à anatomia do sistema vascular encefálico, estudo que é completado pelos aspectos angiográficos normais, correlacionando a anatomia descritiva e topográfica com os achados radiológicos. No capítulo 3º são estudados os principais aspectos da fisiologia e da fisiopatologia da irrigação encefálica, sendo abordados e avaliados os diferentes fatores que exercem influência sobre os mecanismos de regulação do fluxo sanguíneo cerebral. No capítulo seguinte os autores expõem a parte técnica, referindo a evolução da metódica da angiografia cerebral e salientando os aperfeiçoamentos mais modernos, tais como a angiografia seriada, a estereoangiografia e a intensificação das imagens. De grande valor é o capítulo 5º no qual é demonstrado o valor da angiografia em seriação rápida para o estudo pormenorizado da circulação encefálica em todas as suas fases e para avaliação da velocidade do fluxo sanguíneo através das estruturas cerebrais; notável, neste capítulo, é o estudo do aspecto normal dos vasos encefálicos em diferentes idades.

Os capítulos restantes são dedicados aos casos patológicos. No capítulo VII, referente às angiopatas cerebrais difusas, são estudados os aspectos angiográficos encontráveis na arteriosclerose cerebral e na tromboangiite obliterante; embora não haja elementos decisivos para o diagnóstico angiográfico dessas moléstias, em boa parte das vezes é possível, mediante correlação clínico-angiográfica, fazer o diagnóstico diferencial entre elas. No capítulo seguinte são estudadas as oclusões vasculares, desde os segmentos extracranianos das carótidas e das artérias vertebrais até seus principais ramos intracranianos. Este capítulo é, até certo ponto, complementado pelo seguinte, no qual são estudadas as anastomoses entre os diferentes territórios arteriais encefálicos entre si, assim como entre as artérias extracranianas e os vasos intracranianos, sendo mencionadas as eventualidades raras de anastomoses extracranianas entre as artérias carótidas e vertebrais. O capítulo X versa sobre os distúrbios circulatórios resultantes de traumatismos crânio-encefálicos, como sejam os aneurismas arteriovenosos pós-traumáticos, os hematomas intracranianos, as trombozes pós-traumáticas e, também, distúrbios circulatórios de tipo funcional. No capítulo seguinte é estudada a influência da hipertensão intracraniana sobre a circulação sanguínea encefálica. O capítulo XII, relativo ao diagnóstico dos tumores intracranianos, é o mais desenvolvido e fartamente ilustrado, pois é na distinção dos diferentes tipos de tumores que a angiografia em série presta os mais relevantes serviços, permitindo, às vezes, até o diagnóstico da espécie do tumor em causa. No último capítulo os autores fazem comentários sobre as possibilidades e as limitações do método preconizado neste livro, isto é, a angiografia em série, para o diagnóstico etiológico e topográfico das afecções cirúrgicas intracranianas.

Este livro é recomendável sob todos os pontos de vista. O conteúdo, a ordenação dos assuntos, a grande experiência dos autores, o cuidado na disposição do material, a farta referência bibliográfica, o excelente trabalho tipográfico e, especialmente, a documentação esplêndidamente reproduzida mediante clichê primorosa que só é encontrada em livros alemães, fazem com que este livro possa ser indicado como indispensável a todos os neurologistas e neurocirurgiões.

JOSÉ ZAČLIS

RECENT NEUROLOGICAL RESEARCH. A. BIEMOND e col. Um volume (16x24) com 330 páginas e 113 figuras, reunindo 22 trabalhos originais de diversos autores. Elsevier Publishing Co., Amsterdam, 1960. Preço: Dfl 25.00.

Este livro, publicado em comemoração ao 50º aniversário da Sociedade de Neurologia de Amsterdam, contém 28 curtas contribuições versando sobre assuntos variados; ao reuni-los, Biemond e seus colaboradores não tiveram a pretensão de fazer uma revisão completa dos trabalhos atuais dos especialistas holandeses; entretanto, a diversidade dos assuntos abordados e o conteúdo científico de alguns desses trabalhos mostram bem o grau de desenvolvimento da Neurologia e Ciências Afins na Holanda.

No terreno da Neurologia Clínica devem ser ressaltadas algumas importantes contribuições. J. Bethlem refere em *Observações sobre a distrofia miotônica* os resultados a que chegou na análise de 45 casos, em 4 dos quais foi possível o exame anátomo-patológico. D. Mofic, baseado no estudo de 35 casos de afecções medulares diversas, estuda *A dissociação entre parestesia e a cinestesia*, mostrando que, além da circulação pela coluna posterior, deve ser admitida a presença de vias condutoras de impulsos vibratórios na coluna lateral da medula. Relatando as observações de dois irmãos, van Rossum analisa a sintomatologia da *Síndrome atônico-astática de Förster*. Sillevius, Smitt e Willemse analisam a sintomatologia apresentada por dois pacientes portadores de *Síndrome de Mills* (paralisia motora, ascendente e progressiva por lesão da corticalidade motora). Van Valkenburg, em *Neurologia do estado de consciência*, procura estabelecer as bases para a distinção entre a consciência como faculdade neurológica básica do indivíduo que lhe permite a contatuação com as circunstâncias e vivências ambientais e a função psicológica da consciência de si mesmo. Verjaal discute a significação semiológica e o valor localizador da *Anomia* (afasia amnésica, afasia nominal). Coroando seus trabalhos de medição tridimensional dos elementos do córtex cerebral, condensados em livro recente (*Histonomy of the cerebral cortex* — Elsevier Publishing Co., 1959), Bok expõe teoria que introduz novas possibilidades para a compreensão dos fenômenos inerentes à memória, mediante as *Sinapses condicionadas* que se fazem através dos espaços globulares situados entre as fibras e células nervosas. Embora poucas, as contribuições referentes aos métodos paraclínicos para a complementação do diagnóstico também são importantes: Braak e Grandia expõem a metódica e os resultados que obtiveram com a *Eco-encefalografia* no diagnóstico dos hematomas extra e subdurais; Grood e den Hartog estudam os *elementos celulares neoplásicos do líquido cefalorraquidiano* em um caso de carcinomatose encefalomenígea metastática; Van Wulfften Palthe analisa os *achados electrencefalográficos em um caso de epilepsia fotogênica*.

A neuropatologia é enriquecida com contribuições de alto valor. Biemond estuda a *degeneração aguda das células granulares do cerebelo* sobrevivida em paciente tuberculosa tratada pela estreptomicina, apresentando sugestiva hipótese para explicar a ocorrência de tais lesões degenerativas desacompanhadas de processo inflamatório específico. Van der Horst e Stam, em estudo sobre a *histogênese dos gliomas cerebrais*, refutam a teoria segundo a qual os tumores gliais resultam da multiplicação de uma única célula ou de um único grupo de células; alguns dos

casos estudados mostram proliferação astrogliar difusa e inespecífica (pré-glioma astrocítico) no seio da qual se desenvolveram tipos diversos de glioblastomas; o mesmo pode ocorrer em relação aos oligodendrócitos (pré-glioma oligodendrocítico). Assim, os gliomas se desenvolvem em terreno predisposto por uma gliopatia, constituída de áreas de gliose difusa nas quais, em certas circunstâncias e por ação de um fator ainda não determinado, as células gliais entram em proliferação e degeneração para constituir as várias modalidades de gliomas. Kramer — *Epilepsia "genuína" e glioma cerebral* — relata as observações de dois pacientes, desde longa data portadores de epilepsia idiopática, que apresentaram sintomatologia de processo expansivo intracraniano em virtude do que vieram a falecer; o exame histológico mostrou a presença de gliomas que tinham crescido em áreas de gliose difusa, mostrando que tanto a epilepsia como as neoplasias, nos dois casos, constituíam diferentes manifestações — funcional no primeiro caso e orgânica no segundo — de um mesmo distúrbio disembrionético básico. Schenk estuda os aspectos histopatológicos da *atrofia unilateral do fórnix* que ocorre na senilidade, acompanhando as lesões degenerativas da circunvolução hipocampal e dos corpos mamilares. Sinnige analisa a *influência do fator tempo no estudo das degenerações dos elementos do tronco cerebral*, mostrando que têm mais valor as alterações quantitativas verificadas a longo tempo que as modificações qualitativas que ocorrem pouco depois das lesões determinadas experimentalmente. Stenvers relata a observação de um paciente diabético no qual se desenvolveu um quadro medular agudo com distúrbios respiratórios graves; a necropsia mostrou extenso foco de mielomálicia devida a *trombose da artéria espinal anterior*. Tans, baseado em copioso material, estuda as *alterações das células de Purkinje* em processos primários e secundários do cerebelo ou de suas vias centripetas e centrifugas. De Vet descreve as características excepcionais das *metástases medulares de um meduloblastoma cerebelar*. De Vries descreve os aspectos histopatológicos da *encefalite experimental produzida pelo vírus Echo*. Em trabalho de grande interesse para a melhora das intervenções plásticas reparadoras de falhas de tegumentos externos, Folkerts, Sneep e Meijling estudam as condições do *retorno da sensibilidade aos enxertos cutâneos*. Hartog e Tager relatam uma etapa dos trabalhos que estão realizando para verificar a influência de dietas minero-vitamínicas sobre as *degenerações experimentais das células das pontas anteriores da medula*. No setor da histologia existem dois trabalhos: uma nota sobre os *componentes rinencefálicos do tálamo dorsal* (Fortuyn, Hiddema e Sanders-Wondstra) e um *estudo comparativo das vias medulares em mamíferos de grande porte* (Verhaart). No tocante à Neurocirurgia há dois trabalhos de grande valor: o primeiro, sobre a síndrome subjetiva pós-traumatismos fechados do crânio, no qual Luyendijk confirma que em muitos casos há *coleção líquida subdural devida a um fenômeno de transudação*, através da membrana aracnóideia limitante; no outro, Verblest estuda as causas que determinam a ocorrência de *diabete insípido no pós-operatório de afecções intracranianas*.

Este simples relato sem maiores comentários mostra que o livro será lido com grande proveito por todos os que tenham interesse na Neurologia e Ciências Afins, constituindo uma obra de consulta obrigatória como referência dos trabalhos que estão sendo feitos pelos continuadores daqueles que elevaram a Neurologia Holandesa à grandeza em que ela se mantém desde o início do século atual.

O. LANGE

NEURANATOMIA. EROS ABRANTES ERHART. Um volume encadernado (16,5x23,5) com 326 páginas e 104 figuras. Livraria LusoEspanhola e Brasileira Ltda. Rio de Janeiro-São Paulo-Belo Horizonte-Pôrto Alegre, 1960. Preço: Cr\$ 750,00.

Referindo o indispensável, descrevendo os elementos anatômicos e a respectiva estruturação histológica com segurança, evitando detalhes desnecessários e citações bibliográficas, sem pretensão de demonstrar conhecimentos eruditos, o Dr. Eros

Abrantes Erhart expõe, neste livro, aquilo que importa para o bom encaminhamento da correlação morfológico-clínica em Neurologia. Utilizando material do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, do qual é assistente, e empregando demonstrativas ilustrações, o autor, depois de expor noções básicas sobre a histologia e a ontogênese, descreve metódicamente a morfologia do sistema nervoso central e periférico, referindo, paralelamente, o significado funcional das estruturas revistas; assim são estudados a medula espinal, a medula oblonga, a ponte, o mesencéfalo, o cérebro, o diencefalo, o telencefalo, o rinencefalo, os ventrículos, as meninges, assim como os nervos cranianos e espinais, inclusive a parte periférica do sistema nervoso autônomo. No capítulo IV são expostos detalhes de anatomia microscópica, completados por dados sobre a fisiologia de cada uma das partes analisadas; com este critério morfofuncional são estudadas as várias partes do sistema nervoso central. No capítulo V o autor faz a síntese dos elementos até então estudados isoladamente, descrevendo os sistemas aferentes e eferentes do sistema nervoso e as inervações viscerais específicas, correlacionando os dados anatomo-histológicos com os da fisiologia e, mesmo, da patologia. Os dois últimos capítulos são dedicados à vascularização, arterial e venosa, do sistema nervoso central e ao líquido cefalorraquidiano.

Estabelecendo imediata relação entre a neuranatomia e a neurofisiologia e correlacionando os elementos morfológicos com dados clínicos, o Dr. Eros Abrantes Erhart suaviza a matéria e mostra o valor prático do seu estudo. Pela sistematização do assunto e por suas finalidades didáticas, este livro terá, certamente, grande acolhida entre estudantes de Medicina e médicos não especialistas, tanto mais que, ao reduzir os dados morfológicos ao essencial, teve o autor o cuidado de sugerir, em apêndice, fontes bibliográficas para leituras e estudos complementares. Mesmo os neurologistas auferirão vantagens com sua leitura, pois recapitularão dados que, embora tenham sido estudados alhures com maiores detalhes, são os que realmente lhes servem de base para o diagnóstico dos casos mais encontrados no exercício da clínica neurológica. Excelente apresentação tipográfica e boa clicheria cooperam para reforçar os méritos deste livro que honra a bibliografia médica brasileira.

O. LANGE

MORPHOLOGIE ET PHYSIOLOGIE DU SYSTEME NERVEUX. PAUL GLEES. Tradução francesa da 1ª edição alemã, pelos Drs. P. A. Chatagnon e E. M. Castagnol. Um volume (16x24) com 583 páginas e 149 figuras. Gaston Doin et Cie, Paris, 1960. Preço: 60 NF.

A tradução do excelente livro de Paul Gleees em língua mais acessível que a alemã era imperiosa. Em 1958, ao apreciar a edição original, escrevíamos: "Trata-se de livro que, sem favor algum, consideramos indispensável aos neurologistas clínicos, aos neurocirurgiões e para aqueles que desejam se pôr ao par das mais recentes aquisições no domínio da morfologia e da fisiologia do sistema nervoso. Pena é que o livro tenha sido impresso em alemão, língua não universalmente acessível. Temos a certeza de que este compêndio se tornará livro de cabeceira dos neurologistas quando for vertido para o inglês, para o francês ou para o castelhano". A edição francesa, portanto, vem facilitar o acesso a um livro de grande utilidade prática no qual estão condensadas noções básicas e as mais recentes aquisições atinentes à neuromorfologia e à neurofisiologia, permitindo aos clínicos uma aproximação à metódica e aos conceitos hauridos da histologia e, especialmente, da experimentação. No livro de Gleees são expostos os métodos de trabalho da Neurologia experimental, sendo referidos os aspectos anatômicos, fisiológicos, bioquímicos e físico-químicos das pesquisas, a metódica das lesões experimentais e do estudo das funções nervosas, o mecanismo dos processos de excitação e inibição, tudo correlacionado com as conseqüências clínicas e neuropatológicas.

Idéia geral do conteúdo será dada pela enumeração dos 18 capítulos: 1) Métodos de trabalhos da Neurologia Experimental (anatômicos, fisiológicos e psicológicos); 2) Aspectos bioquímicos da Neurologia Experimental (anatômicos, fisiológicos e psicológicos); 2) Aspectos bioquímicos da Neurologia Clínica e Experimental; 3) Receptores; 4) Condução nervosa; 5) Papel e função das sinapses; 6) Neurofisiologia da medula espinal; 7) Tálamo; 8) Córtex sensitivo; 9) Córtex motor e feixe piramidal; 10) Cerebelo; 11) Gânglios da base; 12) Hipotálamo e hipófise; 13) Sistema nervoso autônomo; 14) Sistema reticular do tronco cerebral; 15) Atividade elétrica induzida e espontânea do córtex cerebral; 16) Sistema auditivo; 17) Sistema visual; 18) Desenvolvimento e fisiologia das circunvoluções cerebrais. Em todos os capítulos são relatados os métodos empregados, os resultados obtidos, as deduções fisiopatológicas, sendo apresentadas as ilações úteis para aplicações práticas ao diagnóstico e prognóstico. A cada capítulo é apensa extensa bibliografia onde o leitor poderá encontrar maiores detalhes. Extenso e complexo índice remissivo final facilita sobremodo a consulta.

A tradução francesa obedece item por item, figura por figura, à edição alemã. Os tradutores procuraram reproduzir fielmente o pensamento do autor. Dado o volume e a qualidade do trabalho é natural que possam ser encontradas algumas falhas de menor monta. Citaremos, a este propósito, em subcapítulo que lemos com a maior atenção, uma frase na página 203, 27ª linha — "L'excitation de ce cordon des voies pyramidales provoque une acceleration qui, cependant, cesse dès que l'excitation est interrompue" — que não nos parece corresponder exatamente ao que o autor quis dizer (pág. 150, 29ª linha da edição alemã): "Die Reizung des Pyramidenstranges verursacht auch eine Beschleunigung, die jedoch sofort aufhörte, wenn der Reiz unterbrochen wurde". Parece-nos que a expressão "de ce cordon" poderia ser eliminada e que a palavra "acceleration" deveria ser substituída por "activation". Tais pequenas falhas, entretanto, não diminuem o mérito dos tradutores, cujo trabalho deve ter sido exaustivo, dada a extrema condensação do texto de Paul Glees.

O. LANGE

NEURORADIOLOGIE: RADIO-ANATOMIE NORMALE ET PATHOLOGIQUE DU CRÂNE. A. WACKENHEIM. Um volume (16x24) com 392 páginas e 122 figuras. Gaston Doin et Cie., Paris, 1960. Preço: 38 NF.

A característica fundamental deste livro é a esquematização, ou melhor, a super-esquematização; dessa característica decorrem tanto boas como más qualidades, aquelas realçadas e as últimas minoradas pela meticulosidade e pelo capricho empregados pelo autor. As descrições são de um didatismo excepcional, graças ao emprego de sucessões de gráficos progressivamente mais completos; desse modo são postos em evidência detalhes que normalmente são perdidos ou esquecidos em uma descrição global.

A distribuição do assunto pelos 23 capítulos, se bem que nem sempre obedeça a uma ordem estritamente lógica, tem o mérito de manter a atenção do leitor permanentemente dirigida para os pontos de maior interesse; assim a inclusão de um capítulo sobre patologia do rochedo em pleno estudo de radiologia normal (que se estende pelos sete primeiros capítulos) é vantajosa pela utilização dos complexos detalhes expostos imediatamente antes. Do 7º ao 17º capítulos, com exclusão do 12º dedicado às fraturas, o autor oferece uma verdadeira miscelânea radiológica, de assimilação surpreendentemente fácil, em que os aspectos normais e patológicos são referidos e esquematizados em conjunto. O capítulo 17 (calcificações intracranianas), pela disposição mais ordenada do assunto, constitui um dos pontos altos do livro. Os aspectos radiológicos da hipertensão intracraniana (capítulo 18) são tratados de modo pouco convincente, possivelmente por ser este assunto um dos mais dificilmente esquematizáveis. Os quatro capítulos seguintes são dedicados aos

tumores intracranianos; nêles nota-se uma perda do didatismo ainda em favor da esquematização ao adotar o autor uma classificação anátomo-patológica como guia de distribuição do assunto. O último capítulo, com apenas 8 páginas, descreve de modo perfunctório as alterações radiológicas cranianas ligadas à patologia geral.

Chocante e inexplicável é a total ausência de clichês de radiografias nesse livro em 1960; procurando esquematizar ao máximo, o autor transforma a Neuro-radiologia em uma coleção de épuras em que estão projetadas representações gráficas de crânios normais e patológicos. Não se pode deixar de ter a impressão de que o autor considera a Neuro-radiologia como uma ciência exata, isenta de dúvidas e incertezas. Está implícita, no "modus faciendi" dessa obra, a suposição de que o leitor tenha à sua disposição material radiográfico suficiente para complementação do que está publicado; porém, mesmo que esse material fôsse de fácil obtenção, não se justifica que o autor nem ao menos mencione, principalmente para os que começam a se interessar pelo assunto, o grande problema do conceito de normalidade e das inúmeras tonalidades que constituem o objetivo jamais alcançado em Neuro-radiologia. Por outro lado, dificilmente poder-se-á sugerir melhor leitura a quem queira conhecer detalhada e minuciosamente os elementos que, somados e imbricados, irão constituir os aspectos radiológicos do crânio nas várias incidências. Bastará isto para recomendar a leitura deste livro.

PEDRO HENRIQUE LONGO

LA MÈNINGITE TUBERCULEUSE ET LEUR TRAITEMENT. JEAN FOUQUET. Um volume (15,5x24,5) com 236 páginas e 33 figuras. Gaston Doin & Cie., Paris, 1960. Preço: 30 NF.

O problema do tratamento da meningite tuberculosa é aparentemente banal em virtude dos antibióticos eficientes de que dispomos, desde que o diagnóstico seja precoce e que haja bom controle clínico-laboratorial. O autor baseia o seu trabalho na experiência de 450 casos hospitalizados desde 1947 a 1958 no Centro de Tisiologia Infantil do Hospital Salpêtrière e expõe, em seqüência, os assuntos mais importantes para o diagnóstico correto e para o tratamento adequado da meningite tuberculosa. Jean Fouquet chama a atenção para o fato de sua casuística conter vários casos de meningite tuberculosa instalada antes dos 3 meses de idade. Quanto ao diagnóstico o autor insiste em que as reações cutâneas devem ser feitas e repetidas na evolução dos casos duvidosos, para confirmação definitiva da etiologia, preferindo a intradermo-reação por ser a mais sensível e a de resultados mais precoces; ainda assim, dever-se-á contar com a possibilidade de reações negativas (anergia), nada excepcionais. Frequentes são as lesões oculares, sendo destacada a presença de tubérculos e tuberculomas solitários corioretinianos em 75% dos casos de meningite tuberculosa; a evolução de tais lesões contribui não só para o diagnóstico, como para o seguimento do caso. Há necessidade da repetição periódica do exame de líquido cefalorraquidiano para elucidação de casos pouco característicos, inclusive recorrendo às punções simultâneas, suboccipitais e lombares, atendendo à possibilidade da existência de bloqueios raquidianos. O electrencefalograma tem certo valor tanto no diagnóstico como no prognóstico dos casos. A seguir são balanceadas as possibilidades diagnósticas dos recursos complementares (radiografias do crânio simples ou contratadas, pneumocisternografia, ventriculografia, arteriografia), sobretudo nos casos cirúrgicos.

Quanto ao tratamento, Jean Fouquet propõe que, desde o início, sejam utilizados todos os recursos terapêuticos com o propósito de evitar evoluções arrastadas ou recidivantes, responsáveis pelas seqüelas. A estreptomocina deve ser usada em doses moderadas, geralmente uma aplicação intramuscular diária (variável de 0,3 g a 1 g, conforme o peso do paciente); ao passo que devem ser empregadas doses generosas de hidrazida do ácido isonicotínico (20 a 40 mg por quilo de peso) e PAS (8 a 15 g diariamente, por via endovenosa); em certos casos devem ser usados o

ACTH (em gôta a gôta por via intravenosa) ou os derivados da cortisona por via oral. Relativamente ao tratamento intratecal que foi usado largamente quando se dispunha quase que exclusivamente da estreptomina e do PAS, sente-se que, apesar de estar convencido da difusibilidade da hidrazida do ácido isonicotínico no sistema nervoso quando administrada por via oral mas em doses eficientes, Jean Fouquet ainda recomenda as injeções intrarraqueanas.

Nos últimos capítulos o autor considera o seguimento clínico, analisando o valor de cada exame subsidiário e, finalmente, estuda as seqüelas neuro-psico-endócrinas, explicando a causa do seu aparecimento e as medidas terapêuticas adotadas nos diversos casos. Trata-se, em conclusão, de livro atualizado que esclarece todos os aspectos relativos ao diagnóstico, tratamento e seqüelas da meningite tuberculosa.

HOMERO PINTO VALLADA

PRÉCIS D'ELECTROMYOGRAPHIE. J. DUMOULIN e CH. AUGREMANNE. Um volume (23x28,5) com 173 páginas e 130 figuras. Librairie Maloine S.A., Paris, 1959.

Este manual em formato de atlas é prefaciado por Fritz Buchtal, um dos mais entusiastas divulgadores das vantagens da electromiografia para o diagnóstico e prognóstico das afecções do sistema nervoso, particularmente do neurônio motor periférico. Os autores reuniram a experiência de 5 anos àquela que extraíram de extensa revisão bibliográfica, resultando um livro simples e ao alcance de todos que desejam se familiarizar com o método. Na introdução tecem considerações em torno do electrodiagnóstico clássico e da cronaxia, considerando-os como imprecisos pelo caráter subjetivo de observação da resposta muscular, bem como por fornecerem dados sobre a atividade global do músculo.

O livro se compõe de três partes. A primeira, dedicada à electromiografia sistemática, abrange os seguintes capítulos: histórico; aparelhagem; técnica; artefatos; fibra muscular; electromiograma normal; influência da temperatura; potenciais de irritação e atividade ao estiramento; electromiograma patológico. A técnica é descrita de forma simples e acessível; no entanto, o sistema registrador, apresentado em figuras, mostra um circuito elétrico bastante complexo para os que se iniciam no estudo da electromiografia. Além disso, na fotografia do aparelho não é visível o altofalante que os próprios autores consideram como indispensável para a avaliação da qualidade das correntes de ação. A ilustração fotográfica do electromiograma normal na contração voluntária média e máxima não é muito feliz, pois que se assemelha à que se obtém quando a ponta da agulha está longe da unidade motora ou então quando há redução do número de fibras dentro da unidade motora (potenciais distróficos). No capítulo referente ao electromiograma patológico, a interpretação dada pelos autores para os potenciais polifásicos diverge daquela dada pela grande maioria dos autores; assim, consideram estes potenciais, que denominam "potenciais agrupados", como característicos da degeneração da fibra nervosa, quando outros os descrevem como sendo ora de degeneração, ora de regeneração, dependendo a interpretação dos dados fornecidos pela evolução clínica. Estes potenciais apareceriam na dessincronização das correntes de ação quando há perturbações da condução nas ramificações axônicas.

Deve-se assinalar, ainda, que os autores empregam nomenclatura diversa daquela comumente encontrada nos tratados de Neurologia, bem como se estendem em considerações em torno de classificações desnecessárias. Assim, no capítulo das miopatias, consideram como característica de "síndrome miógena" a diminuição de fibras musculares na unidade motora; entretanto, na classificação dessas síndromes incluem a miastenia grave, afecção das placas motoras, na qual não há diminuição do número de fibras musculares.

Na segunda parte, dedicada à electromiografia clínica, os autores passam em revista, de forma resumida, as observações dos pacientes, acrescidas dos traçados

electromiográficos, assinalando suas características nos diversos estádios da moléstia. Compõe-se esta parte dos seguintes capítulos: "síndrome neurógena periférica", "síndrome neurógena não periférica", distúrbios metabólicos, distúrbios da motricidade central, distúrbios fisiopatológicos pós-traumáticos, sinergias e transplantes musculares, electromiografia pós-estimulação elétrica do músculo.

A bibliografia é extensa (cêrca de 800 citações).

A. ANGHINAH

INVOLUTIONAL MELANCHOLIA: AN ETIOLOGIC, CLINICAL AND SOCIAL STUDY OF ENDOGENOUS DEPRESSION IN LATER LIFE, WITH SPECIAL REFERENCE TO GENETIC FACTORS. AKE STENSTEDT. Monografia (16x24) com 72 páginas e 11 tabelas. Suplemento nº 127 de Acta Psychiat. et Neurologica Scandinavica. Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1959.

No entender do autor os distúrbios afetivos podem ser divididos em Depressão psicogenética, Psicose maniaco-depressiva e Melancolia de involução, sendo a P.M.D. na fase depressiva e a Melancolia de involução consideradas como depressões endógenas (a Melancolia de involução seria a Depressão endógena das idades avançadas); no seu estudo não considerou depressões exógenas outras que não as depressões psicogenéticas. Foram estudados 307 pacientes (70 homens e 237 mulheres) e 2.282 de seus parentes.

O autor salienta a grande dificuldade de uma definição precisa, optando pela de Gillespie, apesar de deixar claro ser ela passível de crítica: "depressão sem retardamento (mental), ansiedade, sentimentos de irrealidade e delírios hipocondríacos ou nihilistas em pessoas que nunca sofreram de moléstia mental". O autor acredita que o fato de haver mais mulheres que homens entre seus casos resulta apenas do foi encontrada a de $57,5 \pm 0,4$ anos; 86 casos secundários se iniciaram na idade média de $48,2 \pm 1,4$ anos. Como elementos agregados ao quadro clínico de Melancolia de as mulheres serem internadas mais freqüentemente que os homens, ao serem afetadas de Melancolia de involução. Como idade média para início do processo colia de involução foram registrados 138 casos com desvios de traços da personalidade, 76 com fatores psicogenéticos, 110 com outros fatores exógenos, 21 com distúrbios esquizofreniformes; 69 pacientes apresentaram o quadro de Melancolia de involução pura. Para Ake Stenstedt não parecem ter relação com a moléstia os seguintes fatores: sexo, estado civil, depressão severa (psicótica) ou não psicótica, número de surtos depressivos, desvios da personalidade, início da moléstia em conexão com moléstias orgânicas, sintomas de Cotard e ambiente desfavorável na infância. Dos 290 casos nos quais foi possível examinar os genitores, em 260 os pais não apresentaram distúrbios afetivos; nos outros 30 casos um dos pais era afetado de distúrbio afetivo; não foi assinalado caso algum em que os pais apresentassem comprometimento afetivo. O autor salienta que pode ocorrer um surto simples em relação com o climatério (Melancolia de involução climatérica). A ocorrência dos seguintes fatores orienta para o diagnóstico de Depressão exógena: traumas psíquicos, retardamento mental, idade avançada para início do quadro (60 anos e mais). Os dados obtidos não concordam com os de Kallmann quanto à identidade etiológica entre Melancolia de involução e Esquizofrenia; também não foi possível estabelecer identidade entre Melancolia de involução e Psicose maniaco-depressiva.

Trata-se de monografia interessante, que deve ser lida por todos os que se dedicam à Psiquiatria, apesar de o autor não ter conseguido atingir seu objetivo principal, isto é, o esclarecimento da etiologia da Melancolia de involução que permanece ignorada, exigindo maiores estudos, principalmente porque ela vem se tornando mais freqüente à medida que aumenta a média de sobrevida humana.

GERALDO SQUILASSI

EINFÜHRUNG IN DIE PSYCHIATRIE. KURT KOLLE. Monografia (16x24) com 92 páginas. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1960.

Esta monografia do conhecido psiquiatra de Munich constitui um roteiro visando orientar aqueles que pretendam dedicar-se à Psiquiatria, proporcionando uma idéia de conjunto — sintética e coerente — desta complexa especialidade. O autor não só logrou oferecer aos leitores uma visão panorâmica e elucidativa da Psiquiatria como também mostrar as suas raízes médico-biológicas. Conforme é dito no prefácio, esta monografia destina-se também ao público leigo, cuja "sede de conhecimento científico nem sempre pode ser atendida pela leitura de jornais ilustrados".

A monografia divide-se em oito capítulos: 1) Dados históricos sobre a Psiquiatria; 2) Divisão das doenças mentais; 3) Bases científicas da Psiquiatria; 4) Diagnóstico; 5) Terapêutica; 6) Assistência hospitalar e clínica; 7) Problemas de investigação e estudo; 8) O psiquiatra na prática. Na parte relativa às "bases científicas da Psiquiatria" o autor expõe noções gerais e elementares de psicopatologia, os achados corporais nas anormalidades psíquicas, o problema corpo-alma e as novas diretrizes do pensamento. No capítulo relativo ao "diagnóstico" focaliza todos os novos recursos médicos de que a Psiquiatria se vai paulatinamente assenhoreando. No domínio da "terapêutica", alude aos tratamentos mais recentes, desde os de natureza física e biológica até a atuação psicoterápica sob várias modalidades.

A leitura desta monografia nos parece recomendável, pois o autor conseguiu o seu intento, propiciando àqueles que pretendem dedicar-se à Psiquiatria ou que tenham problemas psiquiátricos a resolver, uma síntese bastante clara e completa dessa especialidade como ramo integrante da Medicina.

NOEMIO WENIGER

LIVROS RECEBIDOS

NOTA DA REDAÇÃO — *A notificação dos livros recentemente recebidos não implica em compromisso da Redação da revista quanto à publicação ulterior de uma apreciação. Todos os livros recebidos são arquivados na biblioteca do Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

On the Apoplectic Conditions Occurring Among Brain Injured Veterans. Erik E. Anttinen. Monografia (16x24) com 150 páginas e 21 tabelas. Suplemento nº 143 de Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica. Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1960.

Essential Tremor. A Clinical and Genetic Population Study. Tage Larsson e Torsten Sjögren. Monografia (16x25) com 176 páginas e 42 tabelas. Suplemento nº 144 de Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica. Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1960.

Experimental Studies of the Mode of Action of Electroconvulsive Therapy. Jan-Otto Ottosson (editor). Um volume (16x25) com 142 páginas, 29 tabelas e 12 figuras, contendo 5 trabalhos, cujas conclusões são comentadas no final. Suplemento nº 145 de Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica. Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1960.

Cerebral Palsy in Denmark. Erik Hansen. Monografia (16x24,5) com 148 páginas e 16 figuras. Suplemento nº 146 de Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica. Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1960.

- La Méthode Epidémiologique dans l'Etude des Troubles Mentaux. D. D. Reid. Monografia (14x21) com 87 páginas. Edição da Organização Mundial de Saúde: Cadernos de Saúde Pública, nº 2, 1960. Publicada também em inglês. Depositário: Livraria Agir, Caixa Postal 3291, Rio de Janeiro, GB.
- Polioencefalopatia Degenerativa Subacuta del Presenio con Stupore Acinetico e Rigidità Decorticata con Mioclonie: varietà mioclonica della malattia di Jakob-Creutzfeld. G. Alemà e A. Biagnani. Monografia (16,5x24) com 132 páginas. Suplemento da Rivista Sperimentale di Freniatria (vol. LXXXIII, fasc. IV), 1959.
- Afferent Influences on Tongue Muscle Activity: A Morphological and Physiological Study in the Cat. Sigfrid Blom. Monografia (16x24) com 97 páginas e 16 figuras. Suplemento nº 170 de Acta Physiologica Scandinavica (vol. 49). Uppsala, 1960.
- Cortico-Hypothalamic Connexions in the Rabbit: An Experimental Neuro-Anatomical Study. Per Olov Lundberg. Monografia (16x24) com 80 páginas, 26 figuras e 4 pranchas. Suplemento nº 171 de Acta Physiologica Scandinavica (vol. 49). Uppsala, 1960.
- Lumbar Intradiscal Pressure: Experimental Studies on Post-Mortem Material. Alf Nachemson. Monografia (17x24) com 104 páginas, 58 figuras e 35 tabelas. Suplemento nº 43 de Acta Orthopaedica Scandinavica. Ejnar Munksgaard. Copenhagen, 1960.
- Grafted Skin: Observations on Innervation and other Qualities. Bengt Pontén. Monografia (17,5x24) com 79 páginas e 29 figuras. Suplemento nº 257 de Acta Chirurgica Scandinavica. Uppsala, 1960.

* * * *